

# Calheiros prepara revanche contra Sarney

21 JAN 2003

André Barrocal\*  
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), não pretende tombar sozinho na guerra pela Presidência da Casa. Quer levar junto o desafeto José Sarney (PMDB-AP), o preferido do governo, e acha que, nessa briga, pode contar com o apoio de petistas insatisfeitos com as ações do Planalto. A intenção de Calheiros é agir para emplacar outro peemedebista no comando do Senado, que poderia ser Ramez Tebet (MS) ou Pedro Simon (RS).

Certo de que ele mesmo não tem mais viabilidade, Calheiros acredita ser possível mobilizar, a favor de outro nome que não o de Sarney, os votos da ala do PFL que não gosta do ex-presidente da República, os do PSDB, que também não é considerado sarneysista, e até de partidos menores aliados do PT.

O revanchismo de Calheiros foi alimentado pelo líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP), e pela senadora Heloísa Helena (PT-AL), que o procuraram após reunião de ontem da Executiva Nacional do

PT. Ambos contaram a Calheiros que vários integrantes da Executiva condenaram a interferência do Planalto na escolha do candidato do PMDB. Compararam a ação do governo a métodos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso criticados pelo PT.

O presidente nacional do PT, José Genoino, nega que tenha havido conduta indevida na operação do Planalto que barrou a eleição interna do PMDB, na semana passada. "Ponderar junto aos senadores não é aético", declarou Genoino. Ele também rejeita a associação com os métodos tucanos. Alega que o antigo governo atropelou o Congresso e que agora está havendo uma negociação com um partido.

Neste momento, a intenção dos articuladores do PT e do Planalto é, na definição de Genoino, "baixar a temperatura" na eleição para o comando do Senado. Querem evitar que se repita a guerra Antônio Carlos Magalhães (PFL) versus Jader Barbalho (PMDB) cujas consequências foram a paralisação do Congresso e fissuras na coalizão governista. "O cenário ideal é

que haja uma eleição com temperatura morna, sem disputa em plebiscito", afirmou Genoino. "Não queremos que a disputa produza feitos sobre o governo." É para tentar desfazer o belicismo de Calheiros que o futuro líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), e futuro líder do PT na casa, Tião Viana (AC), vão se reunir com o peemedebista hoje cedo. Na conversa, acenarão com espaço para ele na base governista, como a presidência de comissões impor-

tantes do Senado ou com a liderança do governo no Congresso.

Segundo Genoino, é importante convencê-lo a aceitar um acordo congressual que envolve a participação de todos os grandes partidos nas mesas diretoras do Senado e da Câmara. Amanhã, o petista irá conversar sobre isso com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC). Quer agendar para amanhã também uma reunião com o presidente do PSDB, José Aníbal.

\*Gazeta Mercantil Tempo Real